

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDUMENTÁRIA NA POLÍTICA DE GETÚLIO VARGAS

*Considerations on the clothing in the policy of Getúlio Vargas*

Melo, Gabriela Salles de; Graduada; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana, [gabriela.salles07@hotmail.com](mailto:gabriela.salles07@hotmail.com)<sup>1</sup>

Miranda, Ana Caroline Marques; Graduada; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana, [carolinemiranda@hotmail.com](mailto:carolinemiranda@hotmail.com)<sup>2</sup>

Ghizzo, Márcio Roberto; Dr; Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana, [marcioghizzo@gmail.com](mailto:marcioghizzo@gmail.com)<sup>3</sup>

GESC – Grupo de Estudos de Espaço, Sociedade e Consumo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana

**Resumo:** O objetivo deste trabalho, realizado por pesquisa bibliográfica, é perceber como o ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas, teve suas indumentárias transformadas com sua chegada à presidência da república, nos anos 1930. Sua nova posição demandava por mudanças no vestir, e acabou influenciando pessoas que, por meio da imitação, buscavam pertencer ao mesmo grupo que o então presidente.

**Palavras chave:** Moda e política; Getúlio Vargas; indumentária masculina

**Abstract:** The objective of this work, carried out by bibliographical research, is to understand how the former president of Brazil, Getúlio Vargas, had his dress transformed with his arrival to the presidency of the republic in the 1930s. His new position demanded changes in dress, and it ended Influencing people who, through imitation, sought to belong to the same group as the then president.

**Keywords:** Fashion and politics; Getulio Vargas; Men's clothing

<sup>1</sup>Graduada do 6º período, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana. Participante do Grupo de estudos em Espaço, Sociedade e Consumo – GESC;

<sup>2</sup>Graduada do 6º período, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana. Participante do Grupo de estudos em Espaço, Sociedade e Consumo – GESC;

<sup>3</sup> Professor do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Apucarana. Doutor em Geografia e coordenador do Grupo de estudos em Espaço, Sociedade e Consumo – GESC.

## Introdução

Este trabalho é resultado de estudos realizados na Universidade tecnológica Federal do Paraná, por alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Trata-se de um artigo exploratório, em que buscou-se situar a Moda, enquanto ciência interdisciplinar (GODART, 2010), imbricada na História e na Sociologia. Assim, entende-se que a dimensão espaço-temporal da Moda enquanto forma de expressão social, legitima o presente estudo.

Uma das questões referentes aos estudos de moda refere-se ao processo de pertencimento social, em que a indumentária participa ativamente como forma de indicar significados sociais. Neste sentido, a roupa precisa estar de acordo com dimensões espaço-temporais que as pessoas vivenciam, proporcionando, por vezes pertencimento e/ou distinção social.

Assim, o presente trabalho intenta apresentar sucintamente alguns aspectos da indumentária do ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas, que, na década de 1930, assumiu o maior cargo político nacional e demandou por algumas transformações em seu modo de vestir. Num momento que o governo disseminava a ideia de identidade nacional, o homem que ocupava a posição política mais elevada do país influenciava sobremaneira, também, o modo de vestir das pessoas que desejavam pertencer ao mesmo escopo social.

A identidade e o pertencimento são aspectos condizentes à moda que perpassam por questões sociais, políticas, culturais e econômicas. No caso em pauta, procurar-se-á evidenciar como o ex-presidente Getúlio Vargas vinculou esta proposta com sua imagem.

Este trabalho também enfatizará a contribuição de José De Cicco, que ficou eternizado como “o alfaiate do presidente”, na produção da imagem de Vargas. Este trabalho realizou-se por meio de pesquisa bibliográfica, buscando desvendar valores e fatos sobre a moda, a simbologia e a política de Getúlio, numa interação destes elementos e formando uma ideia sobre o tema. O trabalho é embasado, principalmente, na leitura de Camargo (2015).

## Metodologia

Por se embasar em um recorte histórico mediante o objetivo delineado neste estudo, a pesquisa bibliográfica mostrou-se relevante, pois é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” e o pesquisador tem acesso a uma “[...] gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente [...]” (GIL, 2008, p. 50).

Neste contexto, o presente trabalho possui um viés exploratório que privilegiou estudos bibliográficos desenvolvendo-se, portanto, em pesquisa de gabinete. Estes estudos permearam ciências como a Moda, a História e a Sociologia, fazendo uso da interdisciplinaridade como forma de argumentação.

## A indumentária de Getúlio Vargas

O ex-presidente do Brasil, Getúlio Dornelles Vargas, ou apenas Getúlio Vargas, foi o presidente que, ao longo de nossa história, esteve o maior tempo no poder. Getúlio teve dois mandatos, entre 1930 e 1945, e entre 1951 e 1954, mas foi no primeiro mandato que, no que tange a este trabalho, teve as maiores influências em seu estilo de vestir.

Getúlio governou, de início, de forma nacionalista e populista, levando a população brasileira a tê-lo com digno respeito, embora a partir de 1937, durante o Estado Novo, passou a governar ditatorialmente.

Nesse período, o país passava por uma transição em que se evidenciou uma reforma política que culminou em conflitos ideológicos e colaborou com a formação de uma cultura popular, crucial para a identificação da brasilidade.

Getúlio Vargas chegou ao poder exatamente em um período transitório, em um país antes dominado pelas elites agrárias regionais, e agora marcado pela centralização política e pelo desenvolvimento industrial. O presidente tornou-se uma das personalidades mais marcantes da vida política nacional no século XX, representando um divisor de águas entre as forças políticas do país. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2001).

Estima-se que até o ex-presidente chegar ao poder, sua estirpe tenha sido relativamente simples, embora fosse uma pessoa que aparentemente mantivesse uma boa imagem no que concerne às suas vestimentas. Afinal, segundo Simili (2009), no que condiz à sua esposa, Darcy Vargas, ‘seus trajes denunciavam tratar-se de uma mulher desatualizada na moda’ (p. 353), embora o ex-presidente demonstrasse uma aproximação com as demandas pelos cuidados no vestir, o que sua esposa ainda não tinha.

De origem gaúcha, enaltecia a regionalidade sulista cujas manifestações vão da música, da dança, das gineteadas e da comida, até a indumentária.

O ex-presidente não era um homem preocupado com a moda e elegância. Criado em fazenda, nas coxilhas dos pampas, preferia o conforto das bombachas, uma espécie de “farda” dos gaúchos. Duas décadas atrás, ao tomar posse em seu primeiro mandato presidencial, trajara um estranho uniforme militar de coronel revolucionário, com chapéu e um lenço vermelho ao redor do pescoço. Durante essa primeira década de governo, quem escolhia suas roupas diariamente era Adão um valente negro, que trabalhava no palácio. Getúlio morreria sem aprender a dar um nó correto numa gravata (CAMARGO, 2015, p.22).

A figura 1 demonstra a proximidade que Getúlio Vargas tinha com relação à tradição gaúcha, manifestada, por vezes, por meio da indumentária.

Figura 1 – Getúlio usando bombacha durante a tomação de posse.



Fonte: <http://uol.com.br/noticias/2014/08/22/getulio-vargas-60-anos-do-suicidio.htm>. Acesso em Junho de 2017

Porém, a figura também deixa claro que o ex-presidente demandava por auxílio em suas vestimentas. Afinal, mesmo não se importando com assuntos relacionados à moda, sabia que a roupa tinha poder de enfatizar seus ideais.

O fato de Vargas ter tomado posse em um cargo tão distinto e com uma roupa relativamente imprópria, o levou a conhecer José De Cicco, um alfaiate que viria a ser o responsável pela criação de suas roupas. Inclusive, antes mesmo de seu primeiro mandato, Getúlio já havia usado suas criações. Camargo (2015) afirma que 'o alfaiate havia confeccionado o fardão do presidente para a posse na Academia Brasileira de Letras' (Figura 02).

Figura 2 – Getúlio, posse na Academia Brasileira de Letras.



Fonte: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/arquivo-pessoal/GV/audiovisual/getulio-vargas-na-academia-brasileira-de-lettras>. Acesso em Junho de 2017

Contudo, o ex-presidente não tinha preocupação centrada nas roupas, e por isso, sozinho, ele não conseguiria apropriar-se para as mais distintas ocasiões. Afinal,

Getúlio Vargas nunca ligou muito para elegância e tinha horror ao fraque, a banquetes e solenidades. De fato, o Getúlio que emerge das fotografias e dos filmes não aparenta uma elegância natural. Sua origem gaúcha, curtida em uma cultura oligárquica dos pampas na virada do século XIX, não combinava com o modelo de refinamento europeu, em voga nos círculos da capital do país (CAMARGO, 2015, p.24).

É neste sentido que o papel do alfaiate Giuseppe Nicola De Cicco ou José De Cicco tornou-se essencial. De Cicco era um italiano que aprendera costurar ainda menino, na Itália, onde trabalhou em alguns ateliês. No Brasil, insistiu em sua profissão como costureiro. Anos depois, abriu sua pequena alfaiataria, que ganharia destaque depois de conhecer Getúlio. Segundo Camargo (2015, p. 58) De Cicco “sabia que a alfaiataria não era um negócio para se enriquecer da noite para o dia. Aos poucos a clientela foi aumentando e, em um curto tempo, trabalhava com uma equipe de 20 pessoas, todas especializadas”.

No que tange ao papel da alfaiataria na apresentação imagética dos políticos, há de se ressaltar que a mesma tem um papel muito importante na posição social masculina, pois, conforme Simili (2009), a mesma denuncia força, autoridade e vigor simbólico de uma forma visual que atravessa o tempo.

De Cicco, o alfaiate de Getúlio Vargas, prezava pela sofisticação em suas criações. Gostava do tropicalismo e retratava isso nos tecidos que, mesmo se tratando de alfaiataria, eram leves. As cores também remetiam, com muita elegância, ao tropicalismo, perpassando, principalmente, pelos tons preto e azul marinho. A figura 3 retrata De Cicco em seu ateliê.

Figura 3- José De Cicco em seu ateliê.



Fonte: Camargo (2015), Acesso em Junho de 2017

A aproximação que José De Cicco proporcionou à Getúlio Vargas, com relação à alfaiataria, foi evidente e imediatista. Tanto que, mesmo com sua origem que não valorizava veementemente a apresentação visual, diante da nova posição social, o ex-presidente, com o auxílio do seu alfaiate, logo passou a incorporar o uso cotidiano do terno.

Embora os registros mais precisos sejam da década de 1940, imagina-se que a adesão à vestimenta de ternos e camisas tenha iniciado já em seu primeiro mandato. Neste sentido, Simili (2009), ressalta que, em 1944, a Revista Sombra (Rio de Janeiro-RJ), publicou, no mês de junho, uma matéria em que abria segredos do guarda-roupa do então presidente da república. Registra-se, naquele momento, que o presidente tinha cinco ternos para dias chuvosos e onze ternos de verão, além de sapatos para passeio, trabalho e botinas de cerimonial.

Nas descrições das roupas (ternos e camisas), dos acessórios (sapatos, botinas, chapéus) e dos produtos de beleza (água de colônia), encontramos os sinais sobre as práticas de vestir de Getúlio, com tipos de indumentárias e modos de usar que conformam para o presidente a imagem de um homem atualizado em moda, preocupado com as regras do vestir-se de acordo com as “ocasiões”... (SIMILI, 2009, p. 354).

Os registros levam a crer que Getúlio Vargas e José De Cicco criaram uma nova imagem da apresentação social do presidente do país. Do homem sul-riograndense, arraigado nas tradições gaúchas, para o presidente da república que por mais tempo esteve no poder. As roupas e o novo estilo de vestir fizeram-se necessários para toda representação simbólica da política, bem como as ideologias, os gostos, os estilos e as relações sociais que tornavam-se cada vez mais intensas.

Percebe-se, pelos fatos, que a relação entre Vargas e De Cicco era contundente, e que o então presidente reconhecia no seu alfaiate a presença de uma pessoa decisiva para sua popularidade. Esta evidência é legitimada devido, entre outros, que logo após sua eleição de 1950 (segundo mandato),

O novo presidente da República, numa demonstração de gratidão, resolveu prestigiar o alfaiate que havia colaborado com sua vitória nas urnas, ao melhorar a sua imagem, principalmente aos olhos do público feminino. Getúlio encarregou De Cicco de preparar todo o enxoval de governo que constava de casaca, fraque, *summer*, *dinner*, *smoking* e cerca de 20 ternos confeccionados em diversos tecidos (CAMARGO, 2015, p.67).

Nota-se, portanto, que Getúlio e seu instinto campeiro tinham uma relação profícua, e sempre prezavam pelo conforto dos trajes, embora o então presidente valorizasse aqueles típicos de sua terra. Um dia Getúlio perguntou a De Cicco se não seria possível fazer um fraque tipo jaquetão. O alfaiate, então, com toda a paciência, explicou-lhe que deveria usar paletós, pois lhe davam

aparência de maior altura e esbelteza, e nunca jaquetões, que faziam-no parecer mais gordo, além de diminuir sua estatura (CAMARGO, 2015, p. 67).

Assim, De Cicco foi conquistando espaço e logo começou a trabalhar para diversos políticos. Camargo (2015, p. 71) ressalta que nas semanas que antecediam grandes eventos cívicos, De Cicco trabalhava como nunca. Além do guarda-roupa presidencial, confeccionava casacas para clientes abastados que eram convidados para as cerimônias. O autor destaca que:

A confecção de um traje completo tipo casaca requer além de paletó, colete fustão, camisa branca de fustão engomada, colarinho de linho, lenço branco de linho no bolso superior do paletó e um cravo – opcional – grená ou branco. As calças são exatamente como só *smoking*, com a fita semelhante, um pouco mais larga, e os sapatos de verniz ou cromo. Caso queira, pode-se ser usar uma cartola – que os ingleses denominam *top hat* (CAMARGO, 2015, p. 72).

Ainda de acordo com Camargo (2015, p. 77) ‘Getúlio Vargas não escondia sua admiração pelo alfaiate e a proclamava a viva voz. Muitos colaboradores diretos do presidente tornaram-se fiéis clientes de De Cicco. Todos queriam vestir-se como seu líder’.

### Considerações Finais

Embora o texto seja relativamente breve, é possível perceber que já nos anos 1930 havia grande importância sobre os conceitos de bem-vestir, elegância, requinte e luxo de representantes da vida pública brasileira.

Também é evidente que durante o governo Vargas, os momentos e espaços das interações e sociabilidades vinculados ao poder político demandavam uma relativa aproximação com a moda, principalmente no que condiz à aparência e inserção social.

Assim, conforme Miranda (2008), a moda possui a habilidade de denotar valores sociais, transmitindo informações acerca das pessoas, de sua condição, posição ou mesmo ideologia. Por isso, moda e comunicação são intrínsecas, sendo uma forma de revelar informações de seus usuários.

Somado a isso, a função que Vargas passou a exercer demandou por uma transformação em seu modo de vestir, e José De Cicco, seu alfaiate, teve papel preponderante neste processo. Além do ex-presidente, De Cicco passou



a produzir roupas para outras pessoas que também buscavam inserção social e visibilidade similares à de Vargas. Esse tipo de ação denota o que Godart (2010) evidencia como um dos elementos determinantes na produção e uso de moda que é a imitação.

## Referências

BONADIO, Maria C.; GUIMARÃES, M. E. Araujo. **Alceu Penna e a construção de um estilo brasileiro: Modas e figurinos.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832010000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000100009)> Acesso em: 10 nov. de 2016.

CAMARGO, Gustavo. **Um alfaiate no palácio do catete: Histórias de José de Cicco, mestre das tesouras no país dos elegantes.** São Paulo: Estação das letras e Cores, 2015.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945.** Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/apresentacao>> Acesso em: 10 nov. de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODART, Frederic. **Sociologia da Moda.** São Paulo: Senac, 2010.

MIRANDA, Ana P. de **Consumo de moda: a relação pessoa objeto.** São Paulo: Estação das Letras, 2008.

SIMILI, Ivana G. **Lições de moda na política: as indumentárias do casal Vargas nas festividades** (p. 353-363). IV Congresso Internacional de História. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Setembro de 2009.

ZANELATO, J. Henrique. **Estado, cultura e identidade nacional no tempo de Vargas.** Disponível em: <[file:///C:/Users/Carol/Downloads/ok%20Artigo%20sobre%20Identidade%20Nacional%20na%20Era%20Vargas%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Carol/Downloads/ok%20Artigo%20sobre%20Identidade%20Nacional%20na%20Era%20Vargas%20(1).pdf)> Acesso em: 01 nov. de 2016.